PROJETO PÉ DE QUÊ? EDUCAÇÃO DO CAMPO E O FORTALECIMENTO DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO CAMPESINO.

Alcilene Alice da Silva Nascimento [1]
Sarabelle Félix Barros dos Prazeres Santos[2]
Larissa Hayannyelly Costa Batista [3]

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo constitui uma perspectiva educacional que reconhece os sujeitos campesinos, seus modos de vida, suas experiências, seus conhecimentos e suas relações com o território. Nessa perspectiva, a escola deve estabelecer relações entre os conteúdos curriculares e a realidade dos estudantes, valorizando a cultura local e contribuindo para a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel na comunidade. Nesse contexto, a Escola Municipal Gercina Alves Pereira, situada no Assentamento Ubu, no município de Itapissuma, Pernambuco, desenvolve o Projeto Pé de Quê?, uma iniciativa pedagógica que busca aproximar os estudantes da terra por meio do cultivo de alimentos na horta escolar.

O projeto surgiu em 2017, a partir da reflexão da professora e então coordenadora Alcilene Alice sobre a importância de fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes à terra e valorizar os conhecimentos presentes em sua realidade campesina. A proposta foi acolhida pela equipe escolar e pela comunidade, que contribuíram para a recuperação do espaço destinado à horta por meio da doação de sementes, adubos orgânicos e materiais para a construção de uma cerca, irrigação. Posteriormente, a iniciativa passou a integrar as atividades pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano letivo, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. Em 2018, ocorreu o primeiro plantio, escolhido por ser carro chefe do assentamento foi a macaxeira.

A partir dessa experiência, a comunidade escolar passou a escolher anualmente um alimento para ser cultivado, articulando o plantio, as pesquisas, as atividades em sala de aula e a socialização dos conhecimentos produzidos pelos estudantes. Em 2025, o projeto chegou à sua sexta edição, tendo o limão como objeto de estudo. A escolha desse fruto possibilitou

[1] Graduada do Curso de Especialização do Instituto Federal - PE, alcilene11@gmail.com;
[2] Graduada do Curso de Especialização do Instituto Federal - PE, sarabelle241984@gmail.com;
[3] Professora orientadora: Mestra em Educação, Culturas e Identidades pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, larissa-h.2@outlook.com.

desenvolver estudos sobre sua origem, seu cultivo, suas características nutricionais, seus usos tradicionais e suas aplicações cotidianas, promovendo o diálogo entre os conhecimentos populares e científicos.

Diante disso, este artigo tem como objetivo relatar a experiência pedagógica desenvolvida por meio do projeto "Pé de Quê?", destacando práticas voltadas ao plantio, cultivo e beneficiamento de alimentos, bem como o fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade, tendo intuito de discutir suas contribuições para a valorização dos saberes campesinos, o desenvolvimento de práticas sustentáveis e o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos estudantes ao território em que vivem.

Educação do Campo e valorização da identidade campesina

A Educação do Campo compreende a educação como um direito dos povos do campo e defende uma prática pedagógica comprometida com suas realidades sociais, culturais, econômicas e territoriais. Nessa perspectiva, os conhecimentos escolares devem dialogar com as experiências dos estudantes e com os saberes construídos historicamente pelas comunidades. Caldart (2004 p.40) destaca a importância de compreender a Educação do Campo como um projeto que envolve os sujeitos campesinos, suas lutas, suas identidades e a construção de uma educação vinculada à realidade em que estão inseridos. A escola do campo, portanto, possui um papel importante na valorização da cultura local e na construção de vínculos entre os estudantes e o território.

Ao desenvolver atividades relacionadas ao plantio, à colheita e ao conhecimento dos alimentos, a instituição amplia as possibilidades de aprendizagem e reconhece os conhecimentos presentes na vida cotidiana das famílias. O Projeto Pé de Quê? relaciona-se a essa perspectiva ao transformar a horta escolar em um espaço de aprendizagem e valorização da identidade campesina. O cultivo de alimentos permite que os estudantes reconheçam a importância da terra, compreendam as práticas agrícolas da comunidade e estabeleçam relações entre o conhecimento escolar e as experiências familiares.

Saberes populares e diálogo com o conhecimento científico

Os saberes populares são construídos a partir das experiências, observações e práticas transmitidas entre gerações. No contexto campesino, esses conhecimentos estão presentes no preparo dos alimentos, no cultivo da terra, na observação da natureza e nas formas de utilização

dos recursos disponíveis na comunidade. Freire (1996) defende uma prática educativa que respeite os saberes dos educandos e estabeleça relações entre os conhecimentos existentes em sua realidade e os conhecimentos sistematizados. Essa perspectiva contribui para uma aprendizagem significativa, na qual os estudantes são reconhecidos como sujeitos que possuem experiências e conhecimentos anteriores à escolarização.

No Projeto Pé de Quê?, os conhecimentos das famílias sobre o cultivo do limão e seus usos tradicionais constituem possibilidades de investigação pedagógica. A pesquisa sobre a origem do fruto, suas características e suas propriedades permitem estabelecer um diálogo entre as experiências da comunidade e as informações produzidas pela ciência. Esse diálogo deve ocorrer de forma crítica, considerando que os conhecimentos tradicionais possuem valor cultural e histórico, enquanto as afirmações relacionadas à saúde e às propriedades medicinais precisam ser examinadas à luz das evidências científicas. Dessa maneira, a escola contribui para a formação de estudantes capazes de investigar, comparar informações e construir conhecimentos fundamentados.

Horta escolar, sustentabilidade e interdisciplinaridade

A horta escolar pode constituir um ambiente educativo que articula diferentes áreas do conhecimento e favorece a aprendizagem por meio da observação, da investigação e da participação dos estudantes. O cultivo de alimentos permite desenvolver conteúdos de Ciências da Natureza, Matemática, Língua Portuguesa, História e Geografia, entre outros componentes curriculares. Durante o acompanhamento das plantas, os estudantes podem observar o desenvolvimento vegetal, registrar informações, medir o crescimento, produzir textos, pesquisar a origem dos alimentos e discutir a importância da preservação ambiental. Além disso, a produção de alimentos na escola favorece reflexões sobre alimentação, uso responsável dos recursos naturais, compostagem, adubação orgânica e práticas agrícolas sustentáveis.

Ao participar das etapas de plantio, acompanhamento e colheita, os estudantes têm a oportunidade de compreender que a produção de alimentos envolve conhecimentos, cuidados e responsabilidades compartilhadas. Assim, a horta escolar ultrapassa a dimensão do cultivo, assumindo uma função pedagógica, social e ambiental vinculada à formação integral dos estudantes. A contribuição pedagógica da horta, portanto, não reside apenas na realização do plantio, mas na intencionalidade das atividades propostas, na mediação docente e na sistematização dos conhecimentos produzidos.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, elaborado a partir do histórico e da organização pedagógica do Projeto Pé de Quê?, desenvolvido na Escola Municipal Gercina Alves Pereira, localizada no Assentamento Ubu, em Itapissuma, Pernambuco. A análise toma como referência o histórico do projeto, seus objetivos e o planejamento das atividades da edição de 2025, dedicada ao cultivo do limão. A abordagem qualitativa permite compreender o significado pedagógico das ações propostas, considerando as relações entre escola, estudantes, famílias, comunidade e território Gatti (2012). O projeto teve como ponto de partida a escolha coletiva do fruto (limão) a ser cultivado, realizada em 28 de novembro de 2024, durante a culminância da edição anterior. Em 21 de março de 2025, ocorreu a doação de mudas de limoeiros enxertados por pais de estudantes e o plantio de uma muda por turma.

As atividades foram organizadas em etapas articuladas ao longo do ano letivo. Entre abril e julho, foram previstas pesquisas e atividades em sala de aula sobre a origem, o histórico e as formas de cultivo do limão. De agosto a outubro, o planejamento concentrou-se no estudo de seus usos tradicionais, de suas características nutricionais e de suas possíveis aplicações em cosméticos. Em novembro, o cronograma contemplou a colheita dos limões, prevista para o dia 25, e a culminância do projeto, realizada em 28 de novembro de 2025, com a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelas turmas.

A proposta assumiu caráter interdisciplinar, buscando relacionar os conteúdos curriculares às experiências dos estudantes e aos conhecimentos presentes na comunidade. A participação das famílias, especialmente na doação das mudas, integrou a dimensão comunitária da iniciativa. Assim, as discussões concentram-se nas possibilidades pedagógicas da experiência e nas contribuições que podem ser identificadas a partir da organização do projeto. Baseada nos registros fotográficos datados, produções dos estudantes, instrumentos de avaliação e relatos de participantes, respeitando os procedimentos éticos aplicáveis à pesquisa com pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Pedagogia da autonomia, Freire (1996) defende que ensinar exige respeito aos conhecimentos dos educandos e reconhecimento de que a aprendizagem se relaciona às experiências e às condições concretas em que os sujeitos vivem. Essa perspectiva questiona

práticas pedagógicas que tratam os estudantes como receptores passivos de informações. Em seu lugar, propõe uma educação dialógica, na qual a realidade vivenciada pelos educandos constitui ponto de partida para a problematização e a construção de novos conhecimentos. No contexto de uma escola do campo, essa concepção possui especial relevância, pois os estudantes participam de experiências familiares relacionadas ao plantio, ao preparo de alimentos, ao uso da terra e à observação dos fenômenos naturais.

Tais experiências podem contribuir para o desenvolvimento das atividades escolares, desde que sejam acolhidas e examinadas criticamente. No Projeto Pé de Quê?, os conhecimentos das famílias sobre o cultivo dos alimentos e seus usos tradicionais podem constituir fontes de investigação pedagógica. A pesquisa sobre o limão, por exemplo, permite formular perguntas sobre suas características, seu desenvolvimento, sua utilização na alimentação e sua presença nas práticas culturais da comunidade em uso medicinal.

O diálogo entre esses saberes e o conhecimento científico não deve estabelecer uma oposição simplista entre tradição e ciência ao contrário, pode possibilitar que os estudantes compreendam os contextos em que os conhecimentos são produzidos, identifiquem suas contribuições e examinem criticamente as informações disponíveis. Sob essa perspectiva, a horta escolar deixa de ser apenas um espaço de execução de tarefas e passa a representar uma possibilidade de investigação, diálogo e participação. A prática pedagógica aproxima-se, assim, da concepção freiriana de educação como processo de construção de autonomia e leitura crítica da realidade.

A agroecologia constitui um campo de conhecimentos que articula dimensões ecológicas, sociais, culturais, econômicas e políticas relacionadas à agricultura e à sustentabilidade dos sistemas de produção. Sua contribuição para a Educação do Campo está na possibilidade de discutir a produção de alimentos considerando as relações entre sociedade, natureza e formas de organização do trabalho. Caporal (2016) discute a agroecologia como referência para a construção de agriculturas mais sustentáveis, destacando a necessidade de superar abordagens limitadas à dimensão técnica da produção. Essa perspectiva permite compreender que a sustentabilidade envolve não apenas o uso de determinados insumos, mas também a organização dos sistemas agrícolas, a conservação ambiental e as condições sociais em que a produção ocorre. Na escola, esses princípios podem ser trabalhados por meio de atividades que abordem o cuidado com o solo, o uso responsável da água, a diversidade vegetal, a compostagem e as formas de produção de alimentos.

A horta escolar é, nesse sentido, um espaço potencial para relacionar os conteúdos científicos às questões ambientais presentes na vida cotidiana. Loureiro (2004) ao discutir os

fundamentos da educação ambiental, contribui para uma abordagem crítica que compreende as questões ambientais em relação às dimensões sociais e históricas. Essa perspectiva evita reduzir a educação ambiental a ações pontuais de preservação, incentivando a reflexão sobre as relações entre os seres humanos, a produção e a natureza. No Projeto Pé de Quê?, a recuperação do espaço da horta, o uso de adubos orgânicos e o cultivo de alimentos oferecem oportunidades para desenvolver discussões sobre práticas sustentáveis e responsabilidades coletivas. A proposta também permite problematizar a origem dos alimentos, as formas de produção e a importância da conservação dos recursos naturais.

O histórico do Projeto Pé de Quê? revela uma iniciativa que surgiu da reflexão sobre a necessidade de aproximar a escola da realidade campesina. O primeiro plantio, realizado em 2018, teve a macaxeira como tema central. A escolha desse alimento permitiu organizar atividades relacionadas à agricultura e à cultura alimentar da comunidade. A partir dessa experiência, a seleção anual de um alimento passou a orientar o desenvolvimento das ações pedagógicas. Essa trajetória dialoga com Caldart (2009), para quem a Educação do Campo precisa ser compreendida a partir dos sujeitos, das práticas e das relações sociais que a constituem. O projeto procura estabelecer essa aproximação ao utilizar alimentos relacionados à realidade local como ponto de partida para a organização das atividades escolares. O cultivo, nesse caso, não se limita à dimensão operacional do plantio. Ele pode contribuir para problematizar questões relacionadas à produção de alimentos, à cultura, à sustentabilidade e aos conhecimentos transmitidos entre gerações.

A escolha do limão para a edição de 2025 ampliou as possibilidades de organização de atividades relacionadas à agricultura, e a variedade de plantas frutíferas na área externa da escola. A doação das mudas pelas famílias constitui a segunda ação concreta pelo cronograma do projeto conforme **Figura 1.**

Figura -1 momento da entrega das mudas pela família dos alunos.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

O momento do plantio dos pés de limãos por turma constituí a terceira ação concretas previstas no cronograma do projeto, nesse momento os alunos puderam explorar as partes da planta, levantar questões sobra a diferença de uma planta enxertada e uma convencional, ouve também indagações sobre a distância do plantio entre as mudas **Figura 2.**

Figura -2 plantio da muda dos pés de limãos.



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

O acompanhamento das plantas pode favorecer a observação de fenômenos naturais e o desenvolvimento de perguntas sobre o crescimento vegetal, as características do solo, a disponibilidade de água e os cuidados necessários à manutenção das mudas **Figura 3.**

Figura – 3 visitas técnica ao plantio.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

A articulação entre as áreas do conhecimento também oferece possibilidades de contextualização curricular. A produção de textos informativos e receitas pode aproximar o tema das práticas de leitura e escrita. Baseado nos tipos de limões mais comuns na região podemos degustar, sentir a textura, observar diferentes características e trabalhar o gênero textual receita, com tudo os alunos puderam perceber que os limões tem cor, sabor, texturas diferentes **Figura 4.**

Figura - 4 Momento de aprendizado de leitura e escrita baseado no gênero textual receita.



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Essa organização encontra aproximação com as reflexões de Ausubel, Novak e Hanesian (1980), na medida em que permite relacionar novos conteúdos às experiências previamente construídas pelos estudantes. Contudo, a aprendizagem significativa depende da mediação pedagógica e da elaboração de relações conceituais, como também da presença de atividades práticas. A perspectiva freiriana contribui para compreender essa relação, uma vez que reconhece a importância dos conhecimentos dos educandos no processo de construção de novas aprendizagens Freire (1996,). No contexto do projeto, isso significa considerar as experiências comunitárias como parte do processo educativo, sem restringir a investigação à reprodução de informações previamente estabelecidas. A pesquisa sobe as características nutricionais e os usos tradicionais do limão pode favorecer a formulação das perguntas e a comparação entre diferentes explicações. Ao mesmo tempo, é necessário distinguir o valor cultural de uma prática da comprovação científica de seus possíveis efeitos. O diálogo entre os conhecimentos populares e científicos, portanto, deve promover respeito cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pé de Quê? constitui uma experiência pedagógica que procura articular a Educação do Campo à valorização dos saberes comunitários, à sustentabilidade e ao fortalecimento dos vínculos entre escola e território. Sua trajetória, iniciada em 2017 e marcada pelo primeiro plantio em 2018, evidencia a construção de uma proposta que utiliza o cultivo de alimentos como eixo organizador das atividades escolares.

A edição de 2025, dedicada ao limão, possibilitou planejar estudos relacionados à agricultura, à alimentação, aos conhecimentos tradicionais e científicos e à preservação ambiental. A participação das famílias na doação das mudas também integrou a dimensão

comunitária da iniciativa, reafirmando a importância da colaboração entre os sujeitos envolvidos na vida escolar. O diálogo com Caldart (2009), Freire (1996), Ausubel, Novak e Hanesian (1980), Caporal (2016) e Loureiro (2004) permite compreender a relevância potencial da proposta para a contextualização curricular, a valorização dos conhecimentos dos estudantes e a abordagem crítica das relações entre sociedade e natureza. A experiência também evidencia a importância de distinguir os objetivos pedagógicos dos resultados empiricamente demonstrados.

Podemos concluir que iniciativas como o Projeto Pé de Quê? podem contribuir para a construção de práticas educativas comprometidas com a realidade campesina, desde que o cultivo seja acompanhado de investigação, reflexão crítica, participação dos estudantes e sistematização dos conhecimentos produzidos. O resultado é fortalecer a produção de conhecimentos sobre as relações entre Educação do Campo, agroecologia e identidade territorial.

Palavras-chave: Educação do campo, Saberes da terra, Turmas multisseriadas, Práticas pedagógicas, Pertencimento.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Tradução de Eva Nick et al. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde,** Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar./jun. 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S1981-77462009000100003.

CAPORAL, Francisco Roberto. Poderá a agroecologia responder aos cinco axiomas da sustentabilidade? **Revista Brasileira de Agroecologia,** v. 11, n. 4, p. 390-402, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 28, n. 1, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

PENZ, Daniela de Cássia Ferreira; BIONDO, Elaine; RIGHI, Eléia. **As hortas escolares na Educação Ambiental e alimentar: uma análise qualitativa e bibliométrica**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), [S. l.], v. 18, n. 6, p. 393–410, 2023. DOI:

https://doi.org/10.34024/revbea.2023.v18.14834. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/revbea/article/view/14834. Acesso em: 7 nov. 2026.